

UNIVERSIDADE CATOLICA DE MOÇAMBIQUE

Instituto de Educação a Distância – Tete

A Pessoa Humana à Luz da Fé Católica - Capítulo III

Carlitos Agimo Corte

Código: 708241996

Tete, Setembro 2025

Folha de feedback

Categorias	Indicadores	Padrões	Classificação		
			Pontuação máxima	Nota do tutor	Subtotal
Estrutura	Aspectos organizacionais	Índice	0.5		
		Introdução	0.5		
		Discussão	0.5		
		Conclusão	0.5		
		Bibliografia	0.5		
Conteúdo	Introdução	Contextualização (indicação clara do problema)	2.0		
		Descrição dos objectivos	1.0		
		Metodologia adequada ao objecto do trabalho	2.0		
	Análise e discussão	Articulação e domínio do discurso académico (expressão escrita cuidada, coerência/coesão textual)	3.0		
		Revisão bibliográfica nacional e internacional relevante na área de estudo	2.0		
		Exploração de dados	2.5		
	Conclusão	Contributos teóricos e práticos	2.0		
Aspectos gerais	Formatação	Paginação, tipo e tamanho de letra, paragrafo, espaçamento entre as linhas	1.0		
Referências bibliográficas	Normas APA 6ª edição em citações e bibliografia	Rigor e coerência das citações/referencias bibliográficas	2.0		

Índice

CAPÍTULO I	1
1.1 Introdução	1
1.1.1 Objectivo geral:.....	1
1.1.2 Objectivos específicos:	1
CAPÍTULO II	2
2.1 A Pessoa Humana à Luz da Fé Católica - Capítulo III	2
2.1.1 A pessoa humana criada à imagem e semelhança de Deus	2
2.1.2 A liberdade humana como expressão da imagem divina.....	3
2.1.3 A vocação humana à bem-aventurança eterna.....	4
2.1.4 a pessoa humana como ser relacional e comunitário	5
CAPÍTULO III.....	6
3.1 Metodologia	6
CAPÍTULO IV.....	7
4.1 Considerações finais	7
Referencia bibliograficas	8

CAPÍTULO I

1.1 Introdução

O presente trabalho aborda sobre a pessoa humana à luz da fé católica, analisando sua criação, dignidade, liberdade, vocação e dimensão comunitária. A reflexão fundamenta-se na Sagrada Escritura, no Catecismo da Igreja Católica e em documentos do Magistério, que oferecem uma compreensão integral do ser humano. A fé católica considera que o homem e a mulher, criados à imagem e semelhança de Deus, possuem valor inalienável e estão chamados a viver em comunhão com o Criador e com os outros. Nessa perspectiva, a dignidade humana não depende de circunstâncias externas, mas de sua própria essência e destino eterno. Assim, o estudo busca apresentar os fundamentos teológicos que sustentam a visão cristã da pessoa, ressaltando sua importância para a vida espiritual, moral e social.

1.1.1 Objectivo geral:

- ✓ Compreender a pessoa humana à luz da fé católica, analisando sua criação, dignidade, liberdade, vocação e dimensão comunitária, a fim de evidenciar os fundamentos teológicos que orientam a vida moral, espiritual e social do ser humano.

1.1.2 Objectivos específicos:

- ✓ Identificar como a fé católica compreende a criação da pessoa humana à imagem e semelhança de Deus.
- ✓ Explicar a importância da liberdade humana como expressão da dignidade e da responsabilidade moral.
- ✓ Descrever a vocação da pessoa humana à bem-aventurança eterna segundo os ensinamentos da Igreja.
- ✓ Apresentar a dimensão relacional e comunitária da pessoa humana na perspectiva cristã.
- ✓ Relacionar os princípios teológicos da fé católica com a vivência ética, moral e social do ser humano.

CAPÍTULO II

2.1 A Pessoa Humana à Luz da Fé Católica - Capítulo III

2.1.1 A pessoa humana criada à imagem e semelhança de Deus

A doutrina católica afirma que o ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus, o que lhe confere uma dignidade inalienável. Segundo o Catecismo da Igreja Católica (1997), “a dignidade da pessoa humana radica na sua criação à imagem e semelhança de Deus” (p. 1700). Essa dignidade não depende de circunstâncias externas, mas da própria natureza humana. Por isso, cada indivíduo é chamado a respeitar e valorizar a si mesmo e aos outros. Esta compreensão é fundamental para a ética cristã e para a promoção dos direitos humanos.

A imagem de Deus no homem se manifesta na capacidade de raciocinar, de amar e de se relacionar com os outros. Essas faculdades permitem que a pessoa viva em comunhão com o Criador e com seus semelhantes. O Catecismo ensina que “o homem é capaz de conhecer e amar o seu Criador” (CIC, 1997, p. 356). Assim, a razão e a liberdade são dons que distinguem a humanidade no conjunto da criação. Ao exercê-los com responsabilidade, a pessoa reflete a própria essência divina.

A criação à imagem e semelhança de Deus também implica uma vocação moral. A Igreja ensina que a vida humana deve estar orientada para o bem e para a verdade. Esta orientação é guiada pela lei natural, inscrita no coração de cada homem e mulher. Conforme a tradição católica, esta lei expressa a participação do ser humano na sabedoria e bondade de Deus. Portanto, o agir humano está intrinsecamente ligado à sua identidade como criatura de Deus.

A unidade de corpo e alma é outra dimensão essencial desta imagem divina. O Catecismo afirma que “o corpo humano participa da dignidade da ‘imagem de Deus’” (CIC, 1997, p. 364). Isso significa que o corpo não é algo secundário ou descartável, mas parte integrante da pessoa. Consequentemente, cuidar do corpo é também um ato de respeito ao Criador. Essa visão integral combate visões reducionistas que desprezam a dimensão física ou espiritual do ser humano.

Em síntese, a criação à imagem e semelhança de Deus fundamenta toda a antropologia cristã. Essa verdade molda a maneira como o católico entende o ser humano, suas relações e

sua missão no mundo. Reconhecer a imagem de Deus no outro é o princípio da fraternidade universal. Essa compreensão convida à construção de uma sociedade mais justa e solidária. Assim, a fé católica oferece um fundamento sólido para a promoção da dignidade humana.

2.1.2 A liberdade humana como expressão da imagem divina

A liberdade é um dom essencial concedido por Deus ao ser humano. O Catecismo declara que “a liberdade é sinal privilegiado da imagem divina” (CIC, 1997, p. 1705). Ela possibilita que cada pessoa escolha entre o bem e o mal, assumindo as consequências dessas escolhas. A verdadeira liberdade, contudo, não é fazer tudo o que se quer, mas agir segundo a verdade e o bem. Essa compreensão afasta a noção de liberdade como mera autonomia absoluta.

A liberdade humana é inseparável da responsabilidade moral. A Igreja ensina que cada ato livre traz implicações éticas que moldam o caráter da pessoa. A lei moral natural é a referência objetiva para o uso correto da liberdade. Escolher o bem é realizar plenamente a vocação humana e aproximar-se de Deus. Assim, a liberdade não se opõe à obediência à lei moral, mas encontra nela sua plenitude.

O exercício da liberdade exige discernimento e formação da consciência. Segundo o Catecismo, “quanto mais faz o bem, mais livre se torna” (CIC, 1997, p. 1733). Isso significa que a liberdade cresce quando se opta pela prática do bem. As escolhas erradas, por outro lado, escravizam e corrompem a pessoa. Portanto, educar a consciência é tarefa indispensável para uma vida verdadeiramente livre.

A liberdade também se realiza no amor e no serviço aos outros. Uma liberdade vivida isoladamente tende ao egoísmo e à autossuficiência. A fé católica propõe que a liberdade seja orientada para o bem comum e para a caridade. Dessa forma, a liberdade não é um fim em si mesma, mas um meio para a realização plena do amor. Esse amor é o reflexo mais perfeito da imagem divina no homem.

Em resumo, a liberdade humana, iluminada pela fé, é um dom e uma responsabilidade. Ela exige escolhas conscientes que promovam o bem e a verdade. Essa visão afasta o relativismo e orienta a vida segundo princípios objetivos. Ao viver a liberdade em

conformidade com a lei divina, o ser humano encontra sua verdadeira felicidade. Assim, a liberdade se torna caminho para a santidade.

2.1.3 A vocação humana à bem-aventurança eterna

A Igreja ensina que todo ser humano é chamado à bem-aventurança eterna. O Catecismo afirma que “Deus colocou no coração do homem o desejo de vê-Lo” (CIC, 1997, p. 27). Essa vocação transcende qualquer realização terrena e aponta para a comunhão plena com Deus. A vida cristã é, portanto, uma peregrinação em direção a essa meta. Essa verdade dá sentido profundo à existência.

A bem-aventurança é descrita como participação na vida divina. O Catecismo afirma que “a bem-aventurança nos torna participantes da natureza divina” (CIC, 1997, p. 1721). Tal participação é fruto da graça e não pode ser alcançada apenas por esforço humano. A resposta livre à graça é necessária para entrar na comunhão eterna com Deus. Assim, a esperança cristã sustenta a caminhada de fé.

Para alcançar a bem-aventurança, a pessoa deve viver segundo as Bem-Aventuranças proclamadas por Cristo. Estas são um caminho de santidade que envolve pobreza de espírito, mansidão e pureza de coração. A prática das virtudes é um meio concreto para conformar a vida à vontade de Deus. A perseverança na fé é essencial para permanecer firme neste caminho. Assim, a vida moral está intrinsecamente ligada à esperança na vida eterna.

A vocação à bem-aventurança é universal, mas cada pessoa é chamada de forma única. Deus concede a cada um dons e circunstâncias próprias para viver esta chamada. A santidade não é reservada a poucos, mas é o destino comum de todos os batizados. Essa verdade inspira a viver com sentido de missão e de serviço. O testemunho dos santos confirma a possibilidade de alcançar essa meta.

Em conclusão, a bem-aventurança eterna é o fim último da existência humana. Ela ilumina as escolhas presentes e dá sentido às dificuldades da vida. Ao viver orientado para essa meta, o cristão encontra força para perseverar na fé. Essa esperança não decepciona, pois se fundamenta na promessa de Cristo. Assim, a vocação à bem-aventurança é a realização plena do ser humano.

2.1.4 a pessoa humana como ser relacional e comunitário

A fé católica reconhece que a pessoa humana é essencialmente relacional. Desde a criação, o homem foi chamado a viver em comunhão com Deus e com os outros. O relato bíblico mostra que “não é bom que o homem esteja só” (Gn 2,18). Essa dimensão comunitária é expressão da própria Trindade, que é comunhão de Pessoas. Portanto, a vida isolada não corresponde ao projeto divino.

O ser humano encontra sua identidade no relacionamento com o próximo. A caridade, como amor concreto, é a expressão mais elevada desta relação. Segundo o Catecismo, “amar o próximo como a si mesmo é inseparável de amar a Deus” (CIC, 1997, p. 1878). Essa interdependência revela que a vida cristã não pode ser vivida de forma individualista. A comunidade é o lugar onde a fé se torna viva e operante.

A Igreja é a comunidade de fé onde a dimensão relacional do homem encontra pleno sentido. Nela, cada pessoa é chamada a colocar seus dons a serviço dos outros. A vida sacramental fortalece os laços de comunhão entre os fiéis. O testemunho comunitário é também forma de evangelização. Assim, a Igreja é simultaneamente família de Deus e instrumento de unidade.

O caráter relacional da pessoa também se manifesta no compromisso com a justiça e a paz. A Doutrina Social da Igreja ensina que o bem comum é responsabilidade de todos. Participar da vida social é, portanto, um dever moral que decorre da própria natureza humana. O respeito mútuo e a solidariedade constroem sociedades mais justas. Essa vivência social reflete o mandamento do amor.

Concluindo, a pessoa humana, criada à imagem de Deus, é chamada a viver em relação e comunhão. Essa dimensão relacional é caminho para a santidade e para a realização pessoal. Viver isoladamente empobrece a experiência humana e cristã. Ao cultivar relações saudáveis e solidárias, a pessoa reflete a comunhão trinitária. Dessa forma, a vida comunitária é parte integrante da vocação cristã.

CAPÍTULO III

3.1 Metodologia

A elaboração deste trabalho baseou-se em uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, buscando compreender a visão da fé católica sobre a pessoa humana. Foram utilizadas fontes primárias, como o Catecismo da Igreja Católica e documentos oficiais do Magistério, além de textos bíblicos e escritos de teólogos contemporâneos. A escolha dessa abordagem se deve ao objetivo de aprofundar a compreensão teológica e moral do tema, analisando-o à luz da doutrina e da tradição da Igreja.

Para complementar as fontes primárias, recorreu-se a artigos científicos, manuais de teologia e estudos acadêmicos recentes que tratam da antropologia cristã. Os critérios de seleção das obras consideraram a relevância temática, a credibilidade dos autores e a atualidade das publicações. Essa combinação de referências permitiu estabelecer uma base sólida para a análise, garantindo a fidelidade ao pensamento da Igreja e a inserção do trabalho no contexto acadêmico.

O processo de análise foi conduzido de forma descritiva e interpretativa, relacionando os conceitos encontrados com a prática da fé e a vivência moral e social da pessoa humana. Essa análise buscou não apenas apresentar definições, mas também destacar implicações práticas para a vida cristã. Assim, a metodologia adotada permitiu construir um estudo coerente, sistematizado e fundamentado, capaz de evidenciar os princípios e valores que a fé católica atribui à dignidade e à missão do ser humano.

CAPÍTULO IV

4.1 Considerações finais

A partir da metodologia adotada, que privilegiou a pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, foi possível aprofundar o estudo da pessoa humana à luz da fé católica. A utilização do Catecismo da Igreja Católica, documentos do Magistério e obras teológicas atualizadas permitiu uma análise fiel à doutrina e contextualizada à realidade contemporânea. A seleção criteriosa das fontes garantiu que o trabalho se fundamentasse em referenciais sólidos, capazes de sustentar uma compreensão integral da dignidade e missão do ser humano.

Os resultados obtidos indicam que a antropologia cristã oferece uma visão unificada e profunda do ser humano, integrando suas dimensões física, espiritual, moral e social. Essa visão destaca a criação à imagem e semelhança de Deus como fundamento da dignidade, a liberdade como expressão da responsabilidade moral, a vocação à bem-aventurança como sentido último da existência e a dimensão comunitária como espaço de realização plena. A análise interpretativa utilizada na metodologia permitiu conectar conceitos teológicos com implicações práticas para a vida pessoal e comunitária.

Conclui-se que a fé católica não apenas define quem é a pessoa humana, mas também propõe um caminho concreto para a sua plena realização. O cruzamento entre a metodologia e as conclusões evidencia que o estudo das fontes doutrinárias, aliado a uma leitura crítica e contextualizada, oferece subsídios para a vivência da fé e para o fortalecimento dos valores cristãos na sociedade. Dessa forma, o trabalho alcança seu objetivo de apresentar uma compreensão coerente, sistemática e aplicável da pessoa humana sob a luz da fé católica.

Referencia bibliograficas

Catecismo da Igreja Católica. (1997). *Catecismo da Igreja Católica*. 2ª ed. São Paulo: Loyola.

Congregação para a Doutrina da Fé. (2024). *Dignitas Infinita: Sobre a dignidade da pessoa humana*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana.

João Paulo II. (1995). *Evangelium Vitae*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana.

Bento XVI. (2009). *Caritas in Veritate*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana.

Francisco. (2020). *Fratelli Tutti*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana.